

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 48, dezembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 48 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 48 de 2021 (03/01/2021 a 04/12/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 48 de 2022 (02/01/2022 a 03/12/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 48, foram notificados 82.528 casos suspeitos de dengue, dos quais 70.525 eram prováveis. Dos casos prováveis, 95,9% são residentes no DF (n=67.616). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (2.791 casos), MG (30 casos), BA (16 casos) e SP (14 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 368,0% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 14.449 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

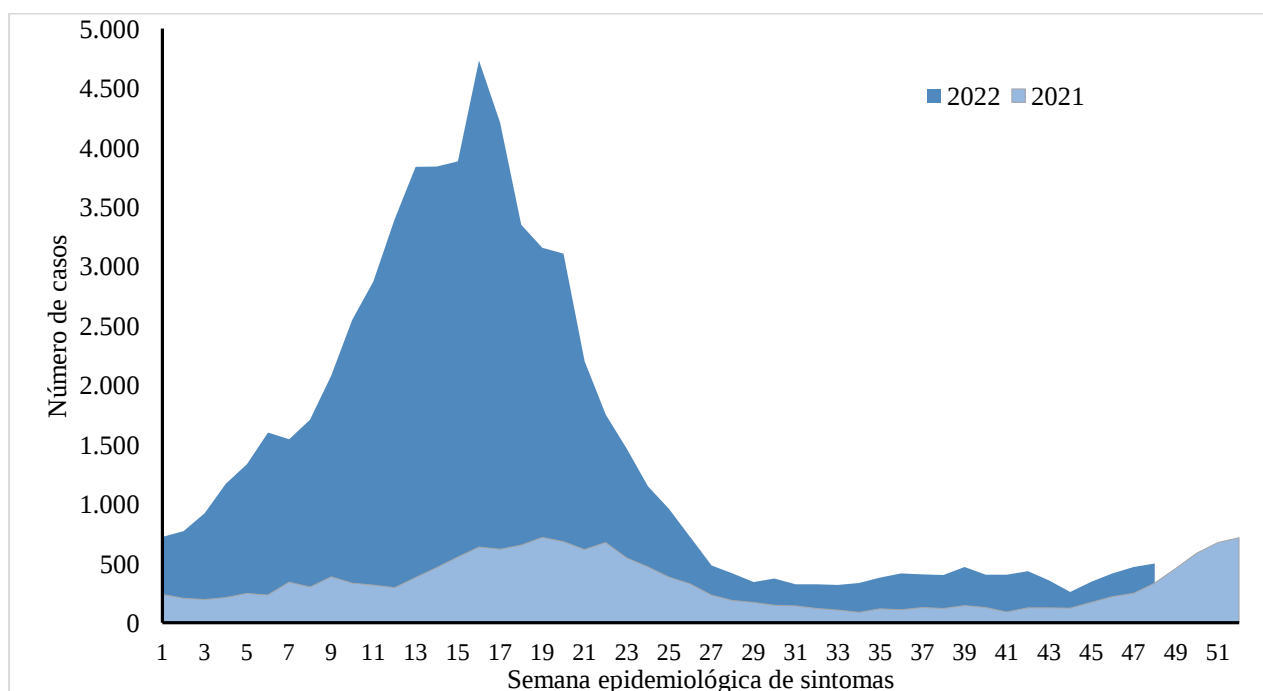
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 48.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	20.581	79.219	284,9	2.612	3.309	26,7	82.528
Prováveis	14.449	67.616	368,0	2.417	2.909	20,4	70.525

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 48 de 2022.

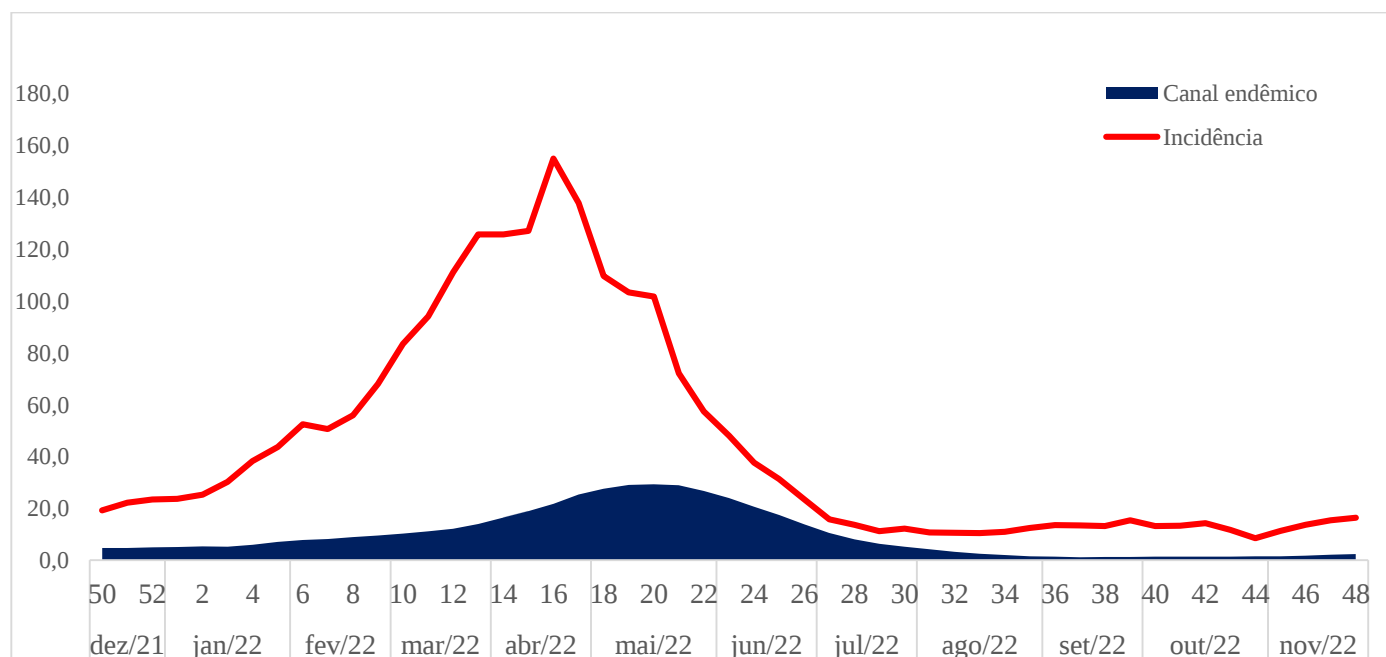
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 48.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis mantém-se estável desde a SE 27, em uma variação de 8,4 (SE 44) a 15,8 (SE 27) casos a cada 100 mil habitantes.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 48.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.364,7 casos por 100 mil hab. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 2.677,4 casos por 100 mil hab, seguido pelos grupos etários de 70 a 79 anos e 60 a 69 anos, com 2.661,9 e 2.506,3 casos por 100 mil hab, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 48.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	30	0,0	1,0
Masculino	30080	44,5	2050,8
Feminino	37498	55,5	2364,7
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	580	0,9	1290,8
1 a 4 anos	2220	3,3	1379,0
5 a 9 anos	3329	4,9	1762,0
10 a 14 anos	4127	6,1	1993,6
15 a 19 anos	5341	7,9	2231,8
20 a 29 anos	12421	18,4	2450,5
30 a 39 anos	11462	17,0	2096,6
40 a 49 anos	10990	16,3	2319,7
50 a 59 anos	8219	12,2	2433,2
60 a 69 anos	5115	7,6	2506,3
70 a 79 anos	2656	3,9	2661,9
80 anos e mais	1134	1,7	2677,4
Total	67616	100,0	2215,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 48 é o DENV-1, detectado em 1.396 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de exames RT-PCR reagentes, por sorotipos virais e região de saúde, de residentes do DF, realizados pelo LACEN-DF, 2022, até a SE 48.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	32
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	22
OESTE	1005	0	0	0	1005
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1396	0	0	0	1396

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 15/12/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.749), seguida da região Oeste (12.711), da região Norte (9.384), da região Leste (6.234), da Região Centro-Sul (4.958), da Região Central (3.832) e Região Sul (1.726) até a SE 48. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 57,44% dos casos prováveis do DF até a SE 48 (n=38.844).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (11.263), seguida das RA de Samambaia (6.295 casos prováveis), RA de Taguatinga (4.385 casos prováveis), RA de Planaltina (4.195 casos prováveis) e RA de São Sebastião (3.331 casos prováveis) até a SE 48. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 43,58% (n=29.469) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 48.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1150	3832	233,2
Cruzeiro	82	535	552,4
Lago Norte	277	627	126,4
Lago Sul	117	498	325,6
Plano Piloto	546	1741	218,9
Sudoeste Octogonal	89	225	152,8
Varjão	39	206	428,2
CENTRO-SUL	948	4958	423,0
Candangolândia	37	258	597,3
Estrutural	167	649	288,6
Guará	429	2202	413,3
Núcleo Bandeirante	81	284	250,6
Park Way	35	187	434,3
Riacho Fundo I	96	540	462,5
Riacho Fundo II	91	829	811,0
SIA	12	9	-25,0
LESTE	2128	6234	193,0
Jardim Botânico	163	487	198,8
Itapoã	417	691	65,7
Paranoá	615	1725	180,5
São Sebastião	933	3331	257,0
NORTE	5774	9384	62,5
Fercal	55	133	141,8
Planaltina	3246	4195	29,2
Sobradinho	1535	2752	79,3
Sobradinho II	938	2304	145,6
OESTE	1461	12711	770,0
Brazlândia	137	1448	956,9
Ceilândia	1324	11263	750,7
SUDOESTE	2349	16749	613,0
Águas Claras	328	1358	314,0
Recanto Das Emas	341	2071	507,3
Samambaia	844	6295	645,9
Taguatinga	486	4385	802,3
Vicente Pires	350	2467	604,9
SUL	411	1726	320,0
Gama	205	1023	399,0
Santa Maria	206	703	241,3
Em Branco	228	12008	5166,7
Total	14.449	67.616	368,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 48, com 2.643,34 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho, com 3.867,07 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires com 3.358,66 casos por 100 mil habitantes, e Sobradinho II, com 2.943,17 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

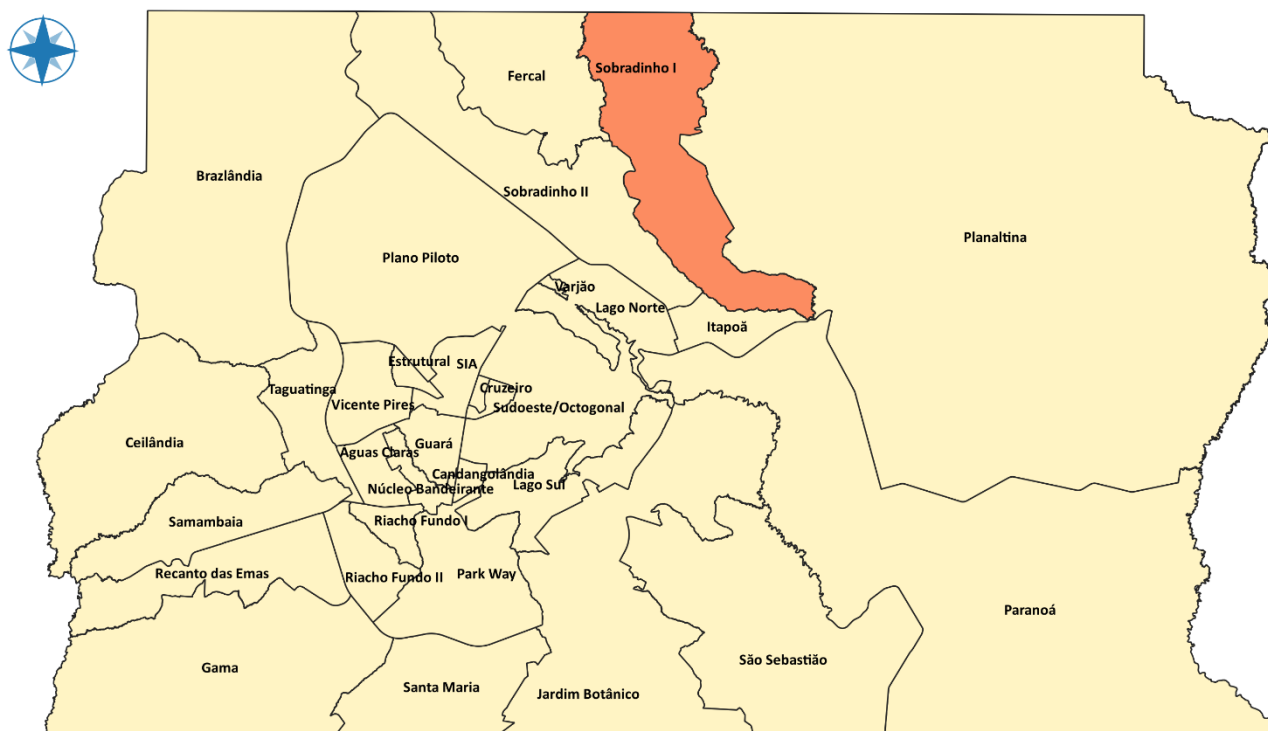
Tabela 5 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 48.

Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
CENTRAL	89,13	104,04	155,91	180,75	168,33	140,74	48,57	30,36	29,80	49,95	54,36	5,52	1.057,46
Cruzeiro	87,51	129,64	291,70	382,45	330,59	162,05	87,51	48,62	74,54	77,79	58,34	3,24	1.733,97
Lago Norte	177,77	218,17	263,96	185,85	255,88	226,25	86,19	29,63	29,63	80,80	110,43	24,24	1.688,80
Lago Sul	73,64	89,70	112,46	137,90	87,03	77,65	16,07	13,39	20,08	16,07	22,76	0,00	666,76
Plano Piloto	65,56	69,04	101,60	119,40	124,61	115,06	32,13	22,14	17,37	43,42	43,42	2,17	755,94
Sudoeste/Octogonal	38,00	39,81	36,19	57,91	52,48	54,29	28,96	27,15	30,76	16,29	19,91	5,43	407,18
Varjão	33,98	90,61	441,73	656,93	362,44	260,51	169,89	90,61	22,65	67,96	113,26	22,65	2.333,22
CENTRO-SUL	84,30	113,71	239,24	306,99	232,93	127,10	45,43	39,65	37,55	39,92	32,30	2,89	1.302,01
Candangolândia	73,45	110,17	312,16	508,02	299,91	97,93	36,72	36,72	42,84	48,97	12,24	0,00	1.579,14
Estrutural	67,99	155,02	413,38	448,74	250,20	146,86	46,23	32,64	54,39	92,47	48,95	8,16	1.765,03
Guará	113,83	148,69	273,90	325,84	290,27	179,99	51,22	24,19	49,80	53,36	51,22	4,27	1.566,59
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	220,66	228,99	208,17	166,53	29,14	24,98	49,96	33,31	29,14	0,00	1.182,40
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	177,81	86,74	52,04	17,35	17,35	30,36	4,34	0,00	811,00
Riacho Fundo I	70,75	104,99	253,34	330,94	184,87	136,94	54,78	18,26	20,54	31,95	22,82	2,28	1.232,45
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	248,89	176,25	41,66	37,39	86,52	21,36	6,41	13,89	1,07	885,53
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	38,15	76,31	0,00	0,00	38,15	0,00	0,00	0,00	343,38
LESTE	141,91	253,87	366,99	415,84	261,43	117,19	48,27	36,06	44,20	46,24	67,17	13,67	1.812,83
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	129,00	80,84	25,80	15,48	17,20	15,48	8,60	1,72	837,66
Itapoã	55,60	78,77	117,38	250,20	210,05	106,57	43,25	26,26	40,16	38,61	83,40	16,99	1.067,23
Paranoá	115,14	155,31	236,98	611,86	440,49	235,64	104,43	93,72	77,65	78,99	139,24	20,08	2.309,55
São Sebastião	268,99	542,30	799,22	610,41	309,51	95,70	38,80	24,14	50,01	56,90	58,63	17,24	2.871,85
NORTE	170,14	283,94	549,57	509,29	454,36	215,49	87,89	70,14	81,69	98,31	110,14	12,39	2.643,34
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	211,15	73,90	52,79	21,11	21,11	10,56	10,56	0,00	1.404,14
Planaltina	97,92	174,41	443,17	412,06	441,64	176,45	71,40	63,75	71,40	87,72	88,23	11,22	2.139,37
Sobradinho	289,47	344,27	476,36	760,21	684,33	415,93	155,98	118,04	147,54	199,54	251,53	23,89	3.867,07
Sobradinho II	252,93	518,63	880,14	563,34	306,58	148,18	71,54	48,54	54,93	43,43	48,54	6,39	2.943,17
OESTE	153,59	255,59	552,13	750,61	459,78	164,22	49,23	37,81	17,13	19,49	37,41	5,91	2.502,90
Brazlândia	37,48	67,16	262,39	812,16	513,85	242,09	70,28	42,17	39,05	45,29	106,21	23,43	2.261,55
Ceilândia	170,34	282,77	593,93	741,74	451,98	152,99	46,19	37,18	13,97	15,77	27,49	3,38	2.537,72
SUDOESTE	148,25	181,52	417,76	579,87	343,39	148,49	44,60	33,63	41,22	35,32	38,45	6,27	2.018,75
Águas Claras	68,57	86,15	172,30	255,51	145,92	83,22	23,44	17,00	12,89	14,07	14,07	1,76	894,89
Recanto das Emas	59,65	61,16	241,61	475,66	343,53	171,39	35,49	20,39	51,34	34,73	57,38	11,33	1.563,64
Samambaia	136,35	215,95	553,56	824,62	437,21	156,35	47,35	46,13	52,66	46,95	44,91	7,76	2.569,81
Taguatinga	156,12	204,15	474,60	538,96	345,86	169,57	58,60	36,03	43,23	43,23	30,74	5,28	2.106,38
Vicente Pires	510,54	441,10	690,25	820,94	481,95	172,90	61,26	47,65	44,93	20,42	61,26	5,45	3.358,66
SUL	35,90	45,06	84,63	142,88	166,33	87,93	20,88	14,65	11,36	7,69	14,65	0,37	632,33
Gama	38,28	53,59	105,78	151,02	189,30	87,69	25,75	18,09	14,61	6,26	20,88	0,70	711,96
Santa Maria	33,26	35,58	61,11	133,83	140,79	88,19	15,47	10,83	7,74	9,28	7,74	0,00	543,82
DF	127,30	206,68	425,58	589,25	410,87	168,12	60,08	48,68	58,12	57,53	55,40	7,47	2215,07

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022 até a SE 48, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 45 a 48 de 2022. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 45 a 48. Atualizado em **15/12/2022**. Por motivos técnicos a figura 3 está desatualizada.



Entre as SE 45 a 48 de 2022 as RAs **Sobradinho** (257,15 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (147,28 casos por 100 mil habitantes), **Brazlândia** (128,07 casos por 100 mil habitantes), **Varjão** (124,59 casos por 100 mil habitantes) e **Lago Norte** (121,21 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 101 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência, por ordem decrescente, são Itapoã (89,58 casos por 100 mil habitantes), Planaltina (84,66 casos por 100 mil habitantes) e Vicente Pires (66,71 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 45 a SE 48 de 2022. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Park Way (4,34 casos por 100 mil habitantes), Santa Maria (6,96 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (8,6 casos por 100 mil habitantes) e Fercal (10,56 casos por 100 mil habitantes), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 45 a 48 de 2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 48 de 2022, foram confirmados 1.357 casos de dengue com sinais de alarme (1,92% do total de casos prováveis) e 61 casos graves (0,08% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 11 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 48.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	113	3	1
CENTRO-SUL	9	3	1	162	9	0
LESTE	19	1	1	106	4	0
NORTE	125	6	4	204	13	5
OESTE	11	2	3	196	12	3
SUDOESTE	28	0	0	456	16	2
SUL	9	1	1	26	2	0
Em Branco	3	0	0	94	2	0
DF	208	15	10	1357	61	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022 até a SE 48, sujeitos a alterações.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos óbitos por sexo, grupo etário e local de residência. Com relação ao sexo, os óbitos ocorreram em 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,5%). Com relação ao grupo etário, 45,5% (n=5) dos óbitos ocorreram no grupo etário com 80 anos ou mais. Os locais que residência dos pacientes que vieram a óbito foram Ceilândia, Lago Norte, Planaltina, Samambaia, Sobradinho e Sobradinho II.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 48.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/12/2022 até a SE 48, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br